

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J.F. MACHADO

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO

E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

RUA DE D. JOÃO I—59 61

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Aos seus bons amigos, illustres colaboradores, assignantes annunciantes e collegas

"O COMMERCIO DE GUIMARÃES"

deseja BOAS-FESTAS e um anno cheio de venturas e felicidades.

"NATAL"!

... São apenas cinco letras; com outras tantas se escreve tambem a palavra—"Feliz" ... Quantos terão a satisfação suprema de poder evocar para si e para os seus a primeira destas palavras seguída da segunda?

... A avaliar por nós, temos certamente, de constatar que poucos, mesmo muito poucos, responderiam afirmativamente áquella pergunta.

E convencidos de que, infelizmente, assim aconteceria; por varios motivos que nos abstemos de enumerar—para, porventura, não reduzir mais ainda o numero dos que poderão ter um "Natal Feliz"—vamos tentar fazer o supremo esforço dos muitos que, como nós, á semelhança de tantas mães a quem muito embora o mais sentido pranto esteja profundando os sulcos da face mirrada, acompanham, "cantando" o chorar do filhinho que apertam contra o peito onde a fome fez secar a ultima gota de leite.

"Dia de Natal"!

Não nos legou, por certo, a "tradição" uma outra data tão solene e tão alegre.

Por mais que a vida nos seja adversa, nós não sabemos que força de resignação nos invade e convida a manifestar o amor á familia, ao aproximar-se a Grande Data!

Por mais magro que seja o nosso salário, por mais deficitaria que seja a nossa situação economica, por menos confortavel que seja o casêbre a que nos acolhemos na Grande Noite da Vespera, não podemos, na verdade, explicar o fenomeno que em nós se opera. Sentimos apenas como que um "poder occulto" a despertar em nós, ricos e pobres, o que quer que seja de "sobrenatural"!

E, impulsionados por uma extraordinaria força de vontade, todos procuramos festejar a tradicionalissima data. A lareira que ha muito não tinha lume, acende-se como por encanto; e a meza, em que ha mais tempo ainda não havia pão, aparece-nos, não só a-provisionada deste, mas tambem

doutros manjares que, em ultimo extremo, a mão occulta da "Caridade" soube improvisar-nos.

Quem não terá presenciado e compartilhado tambem da alegria que experimentam os pequeninos ao aproximar-se o "Natal"?

Qual a moçoila ou mancebo que não estreia, pelo menos, uma peça de vestuario ou uma joia, em "Vinte e cinco de Dezembro"?

Quem não tem proporcionado aos pequeninos a surpresa do *Pai Natal*, que, pela calada da noite *hale entrar pela chaminé a encher o pequeno sapatinho de bombons e colocar em cima do fogão os mais encantadores brinquedos*?

E assim, ... oh! saudosa recordação da infancia! ... Quem não tem contemplado a alegria dos mesmos pequeninos quando, ainda manhã alta, vão em busca do *sapatinho* que encontram repleto junto dos brinquedos com que sonharam durante as poucas horas que dormiram? ... Ah! ... Natal! Natal!

Como seria feliz a humanidade se todos os dias fossem... de Natal!

Gládio

MAIS UM MARTIR!

Na galeria das victimas innocentes dos politicos figura mais um nome: o do Dr. Silva Dias. O cobarde atentado que lhe pôz termo á vida, deve ter enojado toda a gente honrada de Portugal, que ainda se não vendeu ao baixo preço de compartilhar com feras á solta. Por que o mataram? A resposta deve da-la á sua acção heroica em prol da Ditadura que ele ajudou a ser uma realidade. Já pela sua idade moça, já pelas altas qualidades que ornavam o seu espirito integrado em absoluto em novas formulas politicas á margem daquellas que fizeram de nós um País, alvo de atenções mesquinhas por parte do estrangeiro, o Dr. Silva Dias era em Evora, o paladino acerrimo das doutrinas do 28 de Maio, cuja finalidade é reabilitar e reconstruir o que os politicos derrubaram na sua furia iconoclasta.

Não contentes com as victimas dos movimentos revolucionarios do Porto, Lisboa e Madeira, já lhes serve uma cidade da Provincia para campo de acção dos seus instintos de feras, onde a sua obra assassina se possa efectuar num gesto de Liberdade de Pensamento que muito dignifica os homens dos Partidos...

O País está cansado de assistir a estes espectaculos.

E' necessario que termine o ciclo das revoluções, como é urgente acabar com o atentado pessoal, pela applicação dum castigo severo, sem tibiezas nem receios, aos executores ou mandantes das alfurjas. Hontem era Moraes Sarmiento que morria aos braços dos assassinos; hoje, ha bem poucos dias foi o Dr. Silva Dias varado pelas balas dos sicarios, em pleno dia. Que significa tudo isto? Porventura já foram castigados os assassinos de Moraes Sarmiento? Já a parte consciente da Nação—aquella que se sacrifica pela Ditadura—teve conhecimento dos nomes dos individuos que mataram o Dr. Silva Dias? Ha que oferecer uma garantia aos homens que se teem sacrificado pelo triunfo da Ditadura. E só o governo, agora que tem uma occasião magnifica, o poderá fazer, pondo em pratica a letra de tantos decretos saídos após as revoluções.

Honremos a memoria do Dr. Silva Dias, trabalhando cada vez mais pela Ditadura—, ao mesmo tempo que do seu exemplo flagrante de sacrificio pela colectividade, alguma coisa se aproveite em beneficio do País.

Vinguemos a sua morte, seguindo-lhe o exemplo palpante da sua cruzada a favor do Estado Novo.

C.

PELA PATRIA

N'uma gloriosa e triumphal jornada, continua o governo da Ditadura, a levar, paiz fóra, o alento preciso para a renovação dos fracos e pessimos erros passados, e a esperança de meliores e mais risonhos dias.

Apezar dos pios agoirentos e desesperados esforços de degenerados portugueses, a evolução vae-se operando, lenta mas tenazmente, e os politicos, vendo fugir-lhes o terreno, agarram-se desesperadamente ao boato á calunia e á ameaça. Puro engano! O paiz vigia atento, e não consentiria, com o esforço do seu proprio sangue, que voltassem aos tempos passados, que tanto nos rebaixaram aos olhos dos povos cultos.

O governo, hoje, mais que nunca, tem uma gravissima responsabilidade. O povo apoia-o, mas Elle tem de o defender, e proporcionar-lhe os meios precisos para o completo triumpho da Causa porque se bate.

Passando os olhos pela historia, constatamos, que as mais jus-

tas causas se não vencem, sem o sacrificio de muitas victimas.

Infelizmente já as temos! E é o seu sangue, é a sua vida, a sua familia em lucto, os seus orfãos, que nos pedem continuemos no caminho traçado, pelos que tomaram no cumprimento do dever.

Ha victimas, ha sangue de gente moça, ha a saudade dos que nos roubaram, ha a necessidade de nos fortificarmos para a lucta, que, sendo aspérrima, ha-de, fatalmente, trazer-nos dias de ventura e paz.

Ha ainda uma victima quente que precisamos recordar. Ha uma viuva jovem, a quem sicarios roubaram o amparo, o conforto e protecção! Ha orfãos a quem maus portugueses roubaram o pão quotidiano!

Não serão avisos preciosos para que façamos frente a essa onda dissolvente, que a meação vencer os povos e as nacionalidades?

Elles tramam nas alfurjas ataques cobardes que roubam vidas preciosas; em resposta, unamo-nos em torno da bandeira da Patria, e defendamol-A!

O governo, para bem cumprir o seu dever, precisa, não só do nosso apoio, mais do nosso carinho e encitamento. Demostro!

Deliberações Camararias

Sessão de 19 de Dezembro de 1931

Foi lançado na acta um voto de profundo pezar pelo assassinato, em Evora, do jornalista sr. Dr. Silva Dias.

—Concedeu 150\$00 para a ceia dos pobres na noite de Natal á irmandade de S. Crispim.

—Deliberou-se auctorisar a construção da passagem do caminho da Senhora da Madre de Deus para a Estrada n.º 5.

—Ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo Tesoureiro Municipal accusando os seguintes saídos:—Deposito na Caixa Economica Portugueza 80:000\$00, existente em dinheiro 9:204\$45.

Antonio Leite de Castro

Com sua ex.^{ma} familia, retirou para o Porto, aonde vae fixar residencia, o nosso illustre conterraneo, importante capitalista e dedicado subscriptor o sr. Antonio Leite de Castro.

S. ex.^a, que deixa em Guimarães arreigadas sympathias e amidades, teve a gentileza de nos vir apresentar cumprimentos de despedida.

Sentindo a ausencia d'este dedicado vimaranense, desejamos-lhe, bem como a toda a dedicada familia, as melhores felicidades.

O Natal, dos nosos pobres

Bem hajam os que se lembram de quem soffre. Abençoados os que enchugam as lagrimas dos infelizes. Bemditos os que acendem o lume na lareira deserta e fria!

Não foi em vão que apelamos para a generosidade dos nosos leitores, pedindo nos auxiliassem na crusada fatigante e agreste de socorrer os que soffrem.

São tantas as necessidades, são tão frios e desconfortantes os lares dos pobres...

Alem das verbas que já mencionamos, recebemos, do costumeado anónimo, do vimaranense benemerito e caridoso, que tão bem pratica as maximas do Evangelho, a importante quantia de 500\$00 escudos.

Bem haja! Que Deus o proteja e aos seus.

Que as lagrimas dos infelizes que socorre se transformem em benções e protecção Divina.

Transporte.	27\$00
Anonymo.	500\$00
Grupo Fixevaril vimaranense (*)	40\$00
Anonymo.	10\$00
D. Eulalia Cunha Costa e Mello em suffragio da alma de seu saudoso esposo o sr. João Fernandes de Mello	10\$00
Anonymo	5\$00
Anonymo	2\$50
	505\$00

(*) A importancia de 40\$00 escudos que este grupo nos entregou, e por indicação do mesmo, teve a seguinte applicação: para os prezos da cadeia—10\$00; Asylo de Santa Estefania—10\$00; Ceia dos pobres de S. Crispim, 10\$00; e Commercio de Guimarães, 10\$00.

Já fizemos a entrega das verbas acima mencionadas.

Moedas retiradas

De um de Janeiro em diante são retiradas da circulação, deixando de ter curso legal, as moedas escuras de 50 centavos e de 1 escudo, ficando apenas as brancas.

CARNET

Com sua ex.^{ma} esposa foi passar as festas do Natal a casa de sua dedicada familia, a Chaves, o nosso bom amigo, presado subscriptor e considerado capitalista o sr. José Silverio Ferreira Pinto.

Das suas propriedades de Felgueiras, regressou á sua casa de Guimarães, com sua dedicada esposa e thia, o nosso dedicado subscriptor e bom amigo o sr. Joaquim Teixeira da Costa.

AVISO

Tendo diversos ex-assinantes das redes telefónicas do Estado, que desistiram dos seus telefones quando do último agravamento das tarifas, solicitado a Administração Geral o restabelecimento dos seus postos, com dispensa de pagamento das despesas de instalação, S. Ex.º o Administrador Geral, por despacho de 8 do corrente mês, autorizou a satisfação desses pedidos, mediante o pagamento da taxa correspondente à mudança de telefone dentro do mesmo edificio, e que se torne este procedimento extensivo aos antigos assinantes que dele queiram utilizar-se, desde que o solicitem no prazo de um mês.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1931.

O Chefe da Estação

Juliano Carneiro da Silva

MORTE

No dia 19, a camionette de carga n.º 8.713 N. da Povoá de Lanhoso, e guiada pelo chauffeur Antonio Fernandes, atropelou o octogenario Manoel Martins, casado, jornalista, residente no lugar de Cima de Villa, de S. Cosme da Lobeira, d'este concelho. Conduzido na mesma camionette que o atropelou ao hospital da Santa Casa da Misericórdia, chegou alli cadaver.

O chauffeur apresentou-se ás autoridades competentes, tendo ficado preso.

PAPÁS, MAMÁS

Artigos para brindes do Natal

Grande sortido de enfeites. Brinquédos desde \$30, \$50 e 1.00. Na Casa Benamor, no Tournal e na Camisaria Martins.

Necrologia

Victima de padecimentos antigos, agravados ultimamente, succumbiu hontem, na sua residencia, á rua de Camões, a snr. D. Maria da Conceição Andrade esposa dedicada do importante capitalista e proprietario o snr. Avelino da Silva Guimarães.

Contava 70 annos de idade, sendo, pelas suas boas qualidades, muito estimada, não só pela familia, que por ella tinha verdadeiro culto, mas por todas as pessoas que com ella conviviam. Era mãe dedicada do nosso amigo o snr. Jacintho Guimarães e do snr. Eduardo da Silva Guimarães e da esposa do tambem nosso amigo o snr. Francisco da Cunha Gonçalves e cunhada do nosso presado subscriptor e bom amigo o snr. Eduardo da Silva Guimarães, estimado proprietario da Padaria «Bijou».

Os funeraes por alma da saudosa extincta effectuaram-se hoje, pelas 21 horas da tarde, na capela do Cemiterio d'Athouguia.

A elles assistiram grande numero de cavalheiros, e representantes de coletividades, amigos dedicados da familia em lucto.

A todos os seus a expressão do nosso muito sentir.

FESTAS GUALTERIANAS DE 1931

Quando a Comissão das Féstas Gualterianas realizadas este ano iniciou os seus trabalhos, resolveu desde logo dar publicidade ás respectivas contas. Não pôde, porem, acabadas as mesmas, dar logo cumprimento a essa resolução, por virtude da grande morosidade havida na cobrança das importancias subscritas, cobrança que ainda nem mesmo hoje está concluída, mas que a Comissão dá por finda para não protelar por mais tempo a publicidade das referidas contas.

Antes, porém, de o fazer, cumpre o dever de agradecer a todas as pessoas e entidades que prestaram o seu valioso concurso para a realização das Féstas, quer auxiliando monetariamente a Comissão, quer prestando-lhe todas as atenções e facilidades.

A todas expressa o seu sincero e indelevel reconhecimento.

Pela Comissão,

O Presidente

João d'Oliveira Bastos

Recetta e Despeza das Féstas Gualterianas realizadas em Agosto de 1931

RECETTA

Saldo das Féstas de 1927.	118\$25
Subsidio da Ex.ª Camara	11.000\$00
Subsidio da Ex.ª Camara por intermédio da Associação C e I.	1.000\$00
Subsidio da Associação Comercial e Industrial	2.000\$00
Subscrição na Cidade e Suburbios	16.704\$50
Subscrição no Pevidem.	2.075\$00
Subscrição em Ronfe	700\$00
Subscrição em Vizela	200\$00
Subscrição no Porto e outras terras	4.232\$50
Rendimento do abarracamento no Campo da Feira.	3.360\$00
Rendimento das entradas no Jardim Publico	3.275\$00
Juros da conta de depósitos	16\$00

DESPEZA

Ornamentações e iluminações	18.500\$00
Fôgo	7.187\$70
Musicas	10.703\$20
Prémios para a Batalha de Flôres.	1.216\$50
Premios para a Feira Franca de S. Gualter	1.105\$00
Aluguer e montagem de corêtos	1.231\$30
Rêclame	2.037\$05
Várias	1.701\$10
Expediente	126\$65
Percentagem na cobrança	231\$00
Saldo	641\$75

44.681\$25 44.681\$25

Saldo depositado na casa Sousa Junior, Sucessores 641\$75

Guimarães, 18 de Dezembro de 1931.

O Tesoureiro

Joaquim Laranjeiro dos Reis

NOTA: A documentação referente á despeza e receita, encontra-se patente na Praça de D. Afonso Henriques, n.º 2.

Aos nossos leitores

Pedimos uma esmola para o infeliz tuberculoso Manuel Milhão, casado, com filhos, morador na rua de Villa Verde n.º 81.

Já provaram

OS VINHOS AMADEU?

ALEGRIA NO LAR

Discos e Gramofones, Brinquédos, Perfumarias. Grande sortido na Casa Benamor, no Tournal.

Aviso

São avisados todos os proprietarios e tabernas, de estabelecimentos com bebidas, de hoteis, de restaurantes, de casas de hospedes, de maita e de dormida, de casas de venda de lotaria, de que devem requerer, até ao dia 10 do mez de Janeiro, imperterivelmente, do próximo ano de 1932, as suas novas licenças e juntar ou apresentar o conhecimento da contribuição industrial, passado pela Repartição de Finanças, deste concelho, e bem assim todos os estrangeiros residentes na area deste concelho.

Guimarães, 21 | 12 | 1931.

O Administrador do Concelho

João Gomes de Abreu de Lima

Quer dinheiro?

Compre a lotaria na Casa Benamor, no Tournal. O 2.º premio da ultima lotaria foi vendido pela Casa Benamor, ao lado do Café Oriental.

Enciclopédia do Lar

É o livro indispensavel a toda a gente

Novela—Arte no cinema—Historias infantis—Página recreativa—Página do bebé—Página da mulher—Educação fisica—Medicina ao alcance de todos—Pensamentos e Anedoctas

ENCONTRA O SEU LIVRO NA

ENCICLOPÉDIA DO LAR

bem como, ainda, as seções:

Horta, jardim e pomar—Coisas que todos devem saber—A nossa mesa—Os nossos perfumes—A nossa capoeira—Doces e licores—Curiosidades—Sinhos e preséjios—Espiritismo

OS NOSSOS POETAS, MUSICA E TEATRO ESCOLHIDO

São títulos de duas seções de acentuado cunho literário.

Publicação quinquenal

Tomos de 32 páginas, profusamente ilustradas—1\$50

Assinar a Enciclopédia do Lar é ter desejo de instruir e recrear o espirito

PEDIDOS A

Henrique Torres—Editor

Rua de S. Bento, 279—LISBOA

COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELA

A direcção d'esta Companhia faz publico que tendo procedido ao sorteio de sete obrigações do empréstimo de 1890, para amortisação, foram sorteadas as dos numeros 4, 59, 124, 188, 294, 341 e 399 que deixam de vencer juros desde o dia 1 de janeiro de 1932 em diante.

Desde aquelle dia principia o pagamento

das obrigações amortizadas e juros vencidos em Guimarães na casa dos snrs. Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª e no Porto na casa dos snrs. J. M. Fernandes Guimarães & C.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1931.

Os Directores

José Pinto de Souza e Castro
Antonio de Freitas Torres
João Rocha dos Santos (Dr.)

Sorteio de obrigações de 20 de Dezembro de 1931

N.º 4— D. Maria da Costa Moraes Castro, e marido
N.º 59— Ao portador
N.º 124— «
N.º 188— Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes
N.º 294— Manoel Ferreira Botelho
N.º 341— Ao portador
N.º 399— Dr. José de Souza Coelho.

Carlos Saraiva

MEDICO

CLINICA GERAL

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 18 horas

CONSULTORIO Á RUA DE CAMÕES, 31

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia

CASA DE CRÉDITO POPULAR

GUIMARÃES

Para os devidos efectos se anuncia, nos termos do Art.º 127.º do Regulamento aprovado pelo Decréto n.º 8162, de 29 de Maio de 1922, que a partir do dia 25 de Janeiro próximo futuro se procederá á venda em leilão dos penhores que caucionem os empréstimos effectuados que tenham um atrazo de juros de mais de trez mezes.

A Agencia n.º 69 da CASA DE CRÉDITO POPULAR, d'esta cidade, receberá juros em divida até ao dia 23 do citado mez de Janeiro, depois do que os resgates ou renovações dos contratos podem ficar sujeitos ao pagamento da taxa fixada para despezas de leilão.

Guimarães e Agencia da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, 22 de Dezembro de 1931.

O Chefe da Agência

Morais e Sousa